

NOME: JOÃO PAULO FORMAGIO

TÍTULO: AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE DESMATAMENTO NO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

AUTORES: ALESSANDRO FRANCISCO DOS SANTOS , JOÃO PAULO FORMAGIO, ALESSANDRO FRANCISCO DOS SANTOS , JOÃO PAULO FORMAGIO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: SUPRESSÃO; COBERTURA VEGETAL; MEIO AMBIENTE

#### RESUMO

##### AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE DESMATAMENTO NO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

A supressão de vegetação nativa deve estar amparada por autorização formal dos órgãos ambientais de controle, nos termos da Lei n.º 9.605/1998 (Brasil, 1998). Como forma de gerenciar os recursos ambientais da região, a SEMAD/MG mantém um escritório regional em Passos, com atuação em 25 municípios da microrregião, cujas atividades agrícolas se concentram no plantio de culturas anuais, cafeicultura e na pecuária de corte e leite, atividades que, historicamente, pressionam os remanescentes de vegetação nativa regional. Desta forma, o trabalho objetivou quantificar o índice de desmatamento na região de Passos, no período de 01/01/2013 a 31/12/2015. Os dados foram obtidos através de consulta à plataforma digital de informações ambientais da SEMAD/MG e em avaliação de processos administrativos existentes nos arquivos do escritório do órgão ambiental, em Passos. As informações foram tabuladas no software Microsoft Office Excel™ 2013, facilitando a análise crítica dos valores obtidos. Os resultados apontaram que, no período avaliado, fora requerida junto ao órgão ambiental, a supressão de 355,9 hectares de vegetação nativa, sendo 85,2 hectares no ano de 2013, 116,4 hectares no ano de 2014 e 154,3 hectares no ano de 2015, demonstrando uma tendência de elevação nas áreas solicitadas para remoção da cobertura vegetal nativa. Contudo, o índice geral de áreas efetivamente liberadas para desmatamento foi de 29,2%, o que corresponde a uma área autorizada de 103,8 hectares, dos quais 42,8 hectares foram autorizados no ano de 2013, 33,4 hectares foram autorizados em 2014 e 27,6 hectares tiveram concessão deferida em 2015. Assim foi possível concluir que apesar das solicitações de autorização para desmatamento estarem em ritmo crescente, o órgão ambiental vem efetuando a gestão da cobertura vegetal nativa, de forma que a área autorizada para supressão de vegetação nativa demonstrou tendência de queda, no período investigado.